



Espetáculos além da cena

PLATAFORMAS Lançamentos de publicações, no Recife e em Santa Catarina, ajudam a pensar e a registrar as montagens teatrais

Matheus Araújo
matheus@jornal.com.br

Para além dos palcos, é preciso se pensar o teatro. Reviver os caminhos, discutir os ritos, registrar histórias e criar intercruzamentos. Cada vez mais essas questões são propostas por artistas, produtores e pensadores das artes cênicas contemporâneas. Platáfor- mas, em todo o País, têm surgido como alternativas suplementares à mídia convencional com foco em críticas, artigos, entrevistas e debates sobre teatro e dança.

Recife-criado em Santa Catarina, o jornal Caixa do Ponto é um exemplo dessa rede de publicações. O projeto, de autoria dos críticos Marco Vasques e Rubens da Costa, nasceu da necessidade de ampliar os debates e diálogos com grupos, atores, diretores e pesquisadores de teatro de todo o Brasil e, também, da América Latina, como explica Marco.

"Continuamos a escrever crítica, mas estamos mais interessados em abrir um canal de diálogo com outros criadores e outras linguagens. Daí a nossa opção por ser um jornal impresso que vai além do texto, seja o texto teórico seja o crítico", explica ele, que há uma década escreve sobre teatro-catarinense. A primeira edição do Caixa do Ponto, cuja publicação é trimestral, foi lançada neste mês e em versão impressa e também já está disponível no site www.caixadoponto.riozom.com.br.

O objetivo do jornal, segundo seus editores, é tentar diminuir a distância entre criadores e produções de todo o País, além de potencializar trabalhos feitos fora do eixo Rio-Rio-Brasília.

As duas primeiras edições do Caixa do Ponto estão sendo financiadas pelos dois criadores do projeto. "Primeiro, precisamos iniciá-lo. Nos seguintes momentos vamos apresentar nosso trabalho às leis de incentivo à cultura", planeja Marco Vasques. Mas avisa: "No entanto, temos como prioridade fazer o jornal, com ou sem recurso público".

Saiba mais

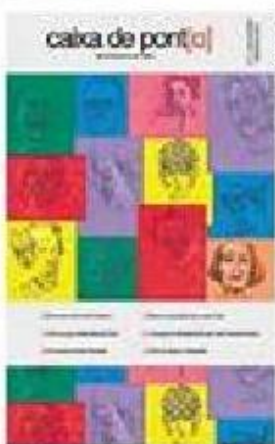


Ilustração: Reprodução

Interação

A revista está aberta à colaboração de entrevistas, artigos, ensaios, perfis de atores e diretores, histórico de companhias, críticas de espetáculos, resenhas de livros e fotografias relativas às artes cênicas.



Arquivo pessoal

TREMA A jornalista Olivia Mendillo edita a revista do Festival de Teatro de Grupo



A gente sente essa lacuna dentro do teatro nordestino e pernambucano". Pedro Vilela, um dos criadores da revista Tremat

Foto: F. F. S. / S. C. / S. C.

Os palcos do Recife como foco

O desejo de interação e compartilhamento também fez surgir no Recife um projeto parecido com o Caixa do Ponto a Tremat Revista de Teatro de Grupo, criada pelo ator e diretor Pedro Vilela e a produtora Mariana Russo, que será lançada no próximo dia 29, na sede da Cônica Cia, de Repertório, no Bairro do Recife.

A publicação é uma extensão do festival Tremat, que acontece na cidade desde 2012, e será criada como complemento a um grupo de criação de espetáculos. "Enfocamos formular a plataforma para conjugar diferentes ações em torno do teatro", explica Pedro.

Seu nome integra o Maglioth, o diretor decidiu sair do grupo e dar um novo rumo à sua carreira. Vilela, que dirige montagens com a premiada versão de Vilela, Revivir Revistas e Aquilo que o Meu Olhar Guardava por Você - os mais populares do Maglioth - agora diz que vai dedicar seu tempo para novos pro-

sjetos. "A saída foi uma decisão minha, após muita reflexão. O último trabalho (O Ano em que Sofíamos Perjanamencos no qual ele assumiu o destino de luz) foi o estopim", afirma. Pedro cumprirá a agenda prevista para o grupo neste ano, incluindo a circulação pela Europa e criação de um espetáculo junto ao grupo Malu Wooders (Portugal), mas no próximo se dedica ao grupo.

A ideia de criar a Tremat Revista, conta Pedro Vilela, vem de um sentimento de que falta uma publicação na cidade especificamente sobre teatro, principalmente para aquele feito no Recife. O projeto de seis publicações foi aprovado no Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcinec), e as revistas saem trimestralmente. No equi- pe, além de Pedro e Mariana, estão o ator e designer Thiago Liberdade, que assumiu o projeto gráfico, e a jornalista Olivia Mendillo, coordenadora editorial.

A cada edição, a Tremat abordará um tema. O primeiro volume discute sobre "Beijo". Os textos serão escritos por colaboradores de diferentes áreas, como sociólogos, pensadores de teatro e artistas. Haverá seções dedicadas aos criadores das várias linguagens artísticas, como perfis de grupos de teatro do Brasil.

"O que nos mobilizou para criarmos a revista foi o registro da história do teatro. Cada vez mais essa questão vem sendo pensada por grupos teatrais", conta Pedro. "É a gente sentir essa lacuna com o teatro nordestino e pernambucano".

No dia 26, a revista é pré-lançada no Rio Grande do Norte. A direção da Tremat, por edição, é de 500 exemplares, que serão distribuídos nos eventos da plataforma e também disponibilizada a partir do dia 29, em versão virtual no site www.trematplataforma-dezarte.com.br.